A TRIBUNA
Publicado em 31/07/2022 - 05:51

Idosos são um quarto dos eleitores na região

Um quarto do eleitorado local é idoso

Estudiosos dizem esperar que candidatos direcionem mais propostas a essa fatia da população, que pode ser decisiva no ato de votar

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

De cada quatro pessoas aptas a votar na Baixada Santista, uma tem 60 anos ou mais: dos 1,433 milhão de eleitores, 354.473 são idosos. A concentração de votantes nessa faixa etária é superior à verificada no Estado (22,44%) e no Brasil (21,02%), segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) compilados por *A Tribuna*.

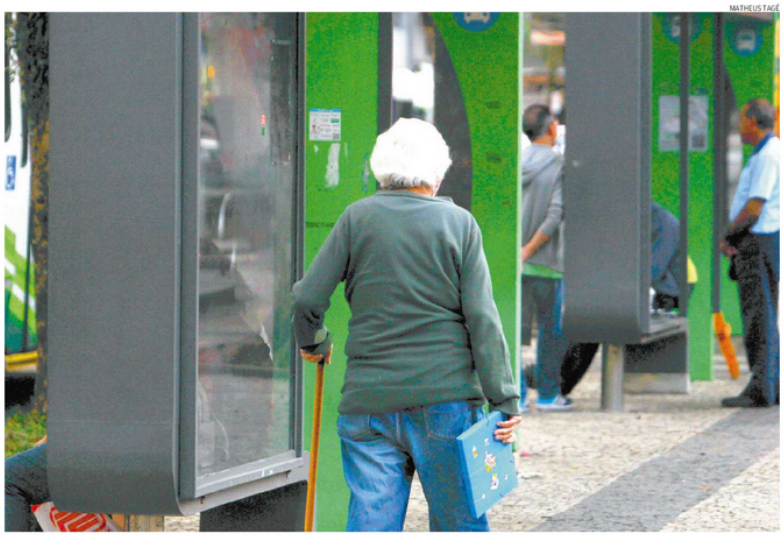
Entre 2014 e este ano, os nove municípios da região ganharam 98.039 idosos que podem ir às urnas em 2 de outubro, dia do primeiro turno da eleição. Segundo a Constituição Federal, o voto é facultativo para maiores de 70 anos.

Por representar parcela cada vez maior da população, esse segmento não pode ser desprezado pelos candidatos. Afinal, pode ter papel decisivo nos rumos do País, dizem especialistas.

O sociólogo e diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel), Maurício Garcia, acredita que há uma tendência de as campanhas pensarem em propostas e em políticas públicas mais voltadas para os idosos.

Com três décadas de experiência na área de comportamento eleitoral, ele cita que, normalmente, aqueles com mais de 70 anos são os responsáveis pelo alto índice de abstenção em várias localidades. Tal situação pode estar diretamente relacionada à dificuldade de se deslocar até o local de votação.

MATHEUS TAGÉ



Entre 2014 e este ano, as nove cidades da região ganharam 98.039 idosos que podem ir às urnas em 2 de outubro, primeiro turno da eleição

No entanto, a polarização nas disputas estaduais e, principalmente, pela Presidência da República poderá ser um grande motivador para os familiares se mobilizarem para levar idosos para votar.

"As pessoas estão vivendo mais e possuem um papel muito importante nesse contexto. É possível que o TSE desenvolva, no futuro, um aplicativo seguro, como acontece com os bancos, para que essa fatia da população possa participar mais desse processo a distância", justifica o representante da Abrapel, que é proprietário do Instituto Conectar Pesquisa e Inteligência e atuou como diretor do antigo Ibope. O cientista político Rodrigo Prando está aguardando o início da propaganda eleitoral no rádio e na televisão para saber como e se os candidatos trabalharão propostas voltadas para as pessoas que têm mais de 60 anos.

Ele lamenta que a política, assim como o mercado de trabalho, normalmente acabe desprezando os mais jovens, que ainda estão em processo de formação, e os mais velhos, que percorreram toda uma história de vida.

"Quando um idoso decide se manifestar politicamente, é preciso reconhecer que ali há o empenho de alguém que tem experiência. Isso não significa que essa vivência tenha ocorrido de forma crítica ou democrática. Ele, como qualquer outro cidadão, é capturado pela realidade onde vive", afirma Rodrigo Prando, que é professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Para o docente, aqueles com mais de 70 anos que decidem ir às urnas, mesmo não tendo mais essa obrigação, são exemplos positivos para todos.

"Isso precisa ser bastante valorizado pela sociedade. Muitos acabam superando as dificuldades de locomoção para exercer esse ato de cidadania", frisa o cientista político.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.